

MESTRA TECLA: FORTALEZA E TERNURA



« Quem tem ciência, capacidade de mente, grande coração, espírito de sacrifício, desejo de santidade, sede de almas... verá o caminho do apostolado da comunicação tornar-se sempre mais longo, amplo e belo» (T. Alberione).

Reencontrando-me com Tecla Merlo em minha imaginação, lembrei-me daquela manhã de 27 de junho de 1915, quando ela e sua mãe chegaram à paróquia de São Damiano, em Alba. Tinham um encontro marcado com o teólogo Alberione. Primeiro, recebeu a mãe e a seguir Teresa. O que o teólogo lhe pediu, perguntou-lhe a mãe. “Colaborar com ele durante uns quinze dias”. O que você respondeu? “Eu disse sim”. Todos sabem que esses quinze dias nunca terminaram!

Éramos grupos numerosos: aspirantes, postulantes, noviças, jovens professoras, paulinas maiores. Animadas, exuberantes, generosas, comprometidas, livres, santas..., mas não devotas, pois diziam que as freiras muito devotas não concluíam nada na vida. Encontrávamo-nos com a superiora geral quando ela vinha ao grupo. Ela ficava na cátedra e nós, nos bancos. Sorrisos, alegria, liberdade interior e muita sabedoria transpiravam de seu rosto e de suas palavras. Ela queria que fôssemos ágeis no apostolado, ligeiras nas chegadas e partidas, nas conversas, no confessionário, etc. Essas preciosas palavras constituem o Decálogo da ligeireza. Permanecia pouco tempo em seu escritório. Visitava as comunidades, os grupos; durante a recreação sentava-se num banquinho, e com outras, ajudava a limpar a verdura. Ia aos vários setores, ouvia as responsáveis das comunidades, dos grupos em formação e dos setores apostólicos. Acolhia e incentivava os projetos novos e acompanhava o seu desenvolvimento. Ela dizia: “Se o projeto é bom para as almas, vá em frente”!

Quem tem ciência, capacidade de mente, riqueza de coração, sede de almas...

Eu me perguntava: Por que as paredes, corredores e salas de aula das casas das

Filhas de São Paulo estão cobertas de mapas geográficos e há tantos globos sobre as mesas?

“Como acreditaríamos naquele de quem não ouvimos falar?” Como ouviriam se não houvesse quem anunciasse? E como anunciaríamos se não fossem enviados? ‘*Como são belos os pés daqueles que trazem boas novas*’ (Rm 10, 14-15).

Eu revejo Mestra Tecla em seu lugar na capela! Quanta doçura com o seu Senhor! Mas tenho certeza de que, com o Mestre, ela vivia mais momentos de tormento que de doçura, pois seu coração já não estava mais naquela capela, mas muito, muito longe..., abraçando a humanidade sedenta da presença de Cristo Mestre Caminho, Verdade e Vida, e rezando, com a Família Paulina, para “que a presença de Cristo Mestre se irradiasse no mundo por meio de Maria Rainha dos Apóstolos... e que os meios modernos de comunicação pudessem conduzir a ele toda a humanidade”.



Ligeiras nas chegadas e partidas. Passaporte na mão, navio, avião partindo... e aqueles mapas geográficos ao longo dos corredores da Casa Mãe e da Casa Geral estão marcados com muitos pontos vermelhos, ressaltando os continentes já alcançados. Mais um Tabernáculo foi aberto... “Do Tabernáculo tudo, sem o Tabernáculo, nada”.

Mestra Tecla que sempre caminhou nos passos de Paulo de Tarso não é senão uma de suas filhas. “Eu me fiz tudo para todos.” “Levo-as todos no meu coração”.

A caminho da eternidade. Vós viveis no mundo, mas não sois do mundo. Abençoadas sejam as caminantes de Deus, abençoadas as carteiras de Jesus, que levam o Evangelho do amor a cada família... Essas

expressões eram o pão cotidiano de Mestra Tecla. De seu coração se expandiam para o coração de cada paulina. A serenidade e a alegria invadiam o nosso ser!

Tudo era levado na oração, na missa, na adoração eucarística diária, no Ofertório Paulino. Esta oração envolve a especificidade de nosso carisma, missão, espiritualidade, vida paulina. Verdadeiro cartão de Identidade das Filhas de São Paulo.

Desejo concluir esta página sobre Mestra Tecla com uma breve lembrança pessoal:

A irmã deu-me um abraço afetuoso e ternoo.

No dia 30 de junho de 1962, estávamos, em muitas, no átrio do Santuário Rainha dos Apóstolos, em Roma, abraçando-nos felizes. Mestra Tecla foi testemunha e recebeu nossos votos religiosos perpétuos. A alegria invadia o nosso coração. Eu me aproximo da Mestra Tecla e lhe digo: "Gostaria muito de receber um abraço da minha irmã Cecília, mas... está no Canadá". Ela abriu seus braços e com um grande sorriso me abra-



çou com ternura e carinho, dizendo: "Com muito prazer te dou um abraço no lugar de sua irmã!" Sua fortaleza e ternura eram contagiosas.

Agradeço a Jesus Mestre pelo dom da Mestra Tecla, do Primeiro Mestre, da vocação, espiritualidade, carisma, missão paulina, da modernidade e universalidade. Que o Mestre nos ajude a sermos sempre Paulinas "originais", nunca fotocópias! Obrigada!

M. Atanasia Seganfredo, fsp
